



UNIVERSIDAD DE CIENCIAS EMPRESARIALES Y SOCIALES

Mesa Libre

ESCALA DE BEM-ESTAR ACADÊMICO VIA APLICAÇÃO WEB PARA UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: descrição das etapas de construção e validação do instrumento

Thyanne B. Pereira¹, Dr. João Carlos Alchieri².

1. Estudante de Doutorado – Universidade de Ciências Empresariais e Sociais (UCES)
2. Prof. Titular do Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Resumo

Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico na elaboração de um instrumento informatizado para avaliação da autopercepção do bem-estar acadêmico, com base na teoria do bem-estar subjetivo da Psicologia Positiva. Teve como objetivo construir um instrumento e buscar evidências de validade via aplicação web como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico em estudantes universitários. Investigação de campo, descritiva e exploratória, quantitativa, com 702 acadêmicos voluntários de Universidades de diferentes regiões geopolíticas no Brasil. Identificou-se quanto ao perfil dos 702 universitários participantes, ao qual teve-se como respondentes universitários em sua maioria do sexo feminino com 76,9% (540), e obteve-se sobre a idade destes a média de 23,79, sendo desvio padrão. Na construção do instrumento, obteve-se fatores relacionadas ao conteúdo do bem-estar acadêmico, com Eigenvalue igual ou superior a 0,44 foi definido. Assim, foi evidenciado 03 Fatores: Fator 01 - Autoconfiança e realização acadêmica profissional, com 27 itens; Fator 02 - Apoio social com 2 itens; e o Fator 3 - Limitações autopercebidas no rendimento, com 11 itens. A escala total apresentou um Alfa de 0,90 com 40 itens em sua versão final. Estando as condições de validade garantidas, juntamente com a confiabilidade, das três subescalas e da escala total asseguradas. Tais aspectos da avaliação do bem-estar acadêmico, podem ser empregados em verificações subsequentes ao retorno das atividades universitárias, identificando possibilidades de alterações no cenário acadêmico e estratégias de intervenções e readaptações comportamentais.

Palavras-Chave: Bem-estar subjetivo, psicologia positiva, universitários, escala.

Autorização legal: Aprovado pelo CEP obtendo ao CAAE Nº 31155320.7.0000.5168 e Número do Parecer: 4.084.265.

Resumém

Este es un estudio de desarrollo tecnológico en la elaboración de un instrumento computarizado para evaluar la autopercepción del bienestar académico, basado en la teoría del bienestar subjetivo de la Psicología Positiva. Tuvo como objetivo construir un instrumento y buscar evidencias de validez vía aplicación web como tecnología para evaluar el constructo bienestar académico en estudiantes universitarios. Investigación de campo, descriptiva y exploratoria, cuantitativa, con 702 académicos voluntarios de Universidades de diferentes regiones geopolíticas de Brasil. Identificou-se quanto ao perfil dos 702 universitários participantes, ao qual teve-se como respondentes universitários em sua maioria do sexo feminino com 76,9% (540), e obteve-se sobre a idade destes a média de 23,79, sendo desviacion estandar. En la construcción del instrumento se obtuvieron factores relacionados con el contenido de bienestar académico, se definió un valor propio igual o superior a 0,44. Así, fueron evidenciados 03 Factores: Factor 01 - Autoconfianza y rendimiento académico profesional, con 27 ítems; Factor 02 - Apoyo social con 2 ítems; y Factor 3 - Limitaciones autopercebidas en el desempeño, con 11 ítems. La escala total tuvo un Alfa de 0.90 con 40 ítems en su versión final. Las condiciones de validez están garantizadas, así como la fiabilidad de las tres subescalas y la escala completa. Tales aspectos de la evaluación del bienestar académico pueden ser utilizados en verificaciones posteriores al regreso de las actividades universitarias, identificando posibilidades de cambios en el escenario académico y estrategias de intervención y readaptaciones conductuales.

Palabras clave: Bienestar subjetivo, psicología positiva, estudiantes universitarios, escala.

Introdução

O ingresso no ensino superior implica, para a maioria dos jovens estudantes, em grandes transformações e adaptações a novos papéis na sociedade, responsabilidades e rotinas. Como qualquer período de transição de vida, essa também se trata de uma fase que requer a tomada de novas atitudes e comportamentos, não só ao que diz respeito às competências de estudo, mas também à organização e autonomia do próprio indivíduo, inerentes a vida adulta (Monteiro et al., 2008).

No ambiente acadêmico, diversos fatores influenciam a condição da experiência de universitária. A adaptação ao novo meio, o empenho de tempo necessário para o desenvolvimento das atividades curriculares, a quantidade de informações absorvidas em sala de aula, a possível falta de suporte familiar ou pelo menos a sua fragilização com a mudança de cidade, situação econômica, construção de novos laços de amizade, alteração de rotina, dentre outros, assim como o estresse da vida secular, são fatores que podem pressionar para o sofrimento psíquico de inúmeros acadêmicos nas universidades brasileiras (Silva et al., 2014).

Com base neste contexto, a percepção do bem-estar acadêmico e as implicações das respectivas mudanças no contexto universitário, este estudo optou pelo amparo teórico da Psicologia Positiva. Esta linha de abordagem desenvolveu-se principalmente na última década, ao qual segundo Seligman (2019), pela necessidade e interesse de estudar as virtudes e potencialidades humanas. Dentre os diversos conceitos estudados pela Psicologia Positiva, elegeu-se o conceito de bem-estar subjetivo, para embasar teoricamente a construção do conceito de bem-estar acadêmico desta pesquisa.

O bem-estar subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas e consolidou-se com o crescente reconhecimento da importância da subjetividade na avaliação do que faz da vida algo bom e desejável. Os indicadores de BES referem-se à satisfação com a vida, as emoções positivas e negativas das pessoas. As emoções referem à avaliação do BES por critérios afetivos e são relativamente menos estáveis do que a satisfação. A dimensão satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa, ou seja, uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério próprio (Delfino, Yassuda, Batistoni, Sathler, Melo, Domingues & Accioly, 2017; Siqueira & Padovan, 2008).

Objetivos

O objetivo geral deste estudo, que corresponde a pesquisa de uma Tese de Doutorado, foi construir um instrumento e buscar evidências de validade via aplicação web como tecnologia para avaliação do construto de bem-estar acadêmico para estudantes universitários. Como objetivos específicos tem-se: investigar definições e aporte teórico do bem-estar subjetivo para embasamento do termo bem-estar acadêmico; mapear a percepção dos universitários sobre o impacto da pandemia no rendimento de sua formação acadêmica; construir e validar um instrumento via aplicação web para avaliar características do bem-estar acadêmico de estudantes universitários.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com objetivo descrever as características de determinada população, que neste caso, o público-alvo são os acadêmicos de Ensino Superior, por meio de instrumento construído e validado especificamente para este fim. A coleta foi realizada de agosto a dezembro de 2021, obtendo-se 702 participantes voluntários das Universidades de todas as Regiões Geopolíticas do Brasil, em uma amostragem não probabilística, com procedimento de Snowball, definido pelas características da população, em temporalidade de atividade acadêmica, áreas científicas, e durante o período de pandemia com o distanciamento social em vigor.

As etapas no processo de construção de instrumentos, foram: I-Estabelecimento da estrutura conceitual por meio de revisão sistemática; II- definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; III Construção dos itens e das escalas de resposta; IV-Seleção e organização dos itens; V-Estruturação do instrumento; VI-Validade de Conteúdo; e VII-Pré-teste

O instrumento apresentado aos participantes foi desenhado para uso em aplicativos móveis e ou computadores. Consistia inicialmente em 59 itens divididos em: 1) identificação do usuário via email, TCLE - aceite de participação na pesquisa; sexo, idade, universidade pública ou privada, região do Brasil que estuda, e área de formação na Universidade; 2) dados psicossociais sobre aspectos relacionados ao COVID e percepção das implicações no rendimento acadêmico; e 3) 44 itens referentes ao instrumento sobre os aspectos de bem-estar, um desses itens estava repetido, sendo descartado na análise, itens válidos somente 43. Sendo que após a realização das análises do processo de validação, descartou-se mais 03 itens por não atender critérios, deste modo à escala ficou com 40 itens em sua versão final. Os dados obtidos foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel, através da tabela dinâmica, com o objetivo de caracterizar o universo amostral pesquisado e os dados sendo posteriormente repassados ao SPSS Versão 28, onde foram realizadas análise

descritivas, paramétricas e não paramétricas dos dados.

Na aplicação web, a escolha do banco de dados não relacional MongoDB ampara-se pela flexibilidade e segurança de inserção de dados e alta capacidade de tratá-los posteriormente, por isso as tecnologias adotadas foram o Next.js (uma estrutura da web de desenvolvimento front-end React de código aberto criada pela empresa Vercel que permite funcionalidades como renderização do lado do servidor e geração de sites estáticos para aplicativos da web baseados em React) e banco de dados não relacional MongoDB (banco de dados orientado a documentos livre, de código aberto e multiplataforma, escrito na linguagem C++, e classificado como um programa de banco de dados NoSQL, o MongoDB usa documentos semelhantes a JSON com esquemas). Todas as tecnologias possuem o código aberto, orientado a comunidade fortemente ativa e são bem difundidas no mercado, facilitando assim desenvolvimentos e ajustes futuros.

Resultados e Discussão

Na avaliação do instrumento, constatou uma solução fatorial parcimoniosa em três fatores, com 47,3% da variância explicada, sendo identificado a confiabilidade de 40 itens, subdivididos em três fatores: A escala Fator 1, denominada de Autoconfiança e realização acadêmica profissional, que contou com 27 itens, obteve um Alfa de 0,94; Fator 02, nomeada de Apoio social com 2 itens, obteve um Alfa de 0,82, e o Fator 3, identificado como Limitações autopercebidas no rendimento, com 11 itens, obteve um Alfa de 0,85. A escala total apresentou um Alfa de 0,90.

Estando as condições de validade garantidas, juntamente com a confiabilidade, das três subescalas e da escala total asseguradas, realizou-se ainda a apresentação de escores padronizados em três níveis: médios, abaixo da média e acima da média. E para cada um destes níveis, desenvolveu-se uma representação descritiva textual para o direcionamento do respondente e posterior autoavaliação deste.

Buscou-se na literatura estudos dentro do parâmetro dos objetivos desta pesquisa, e identificou-se alguns, dentre eles, cita-se o estudo de Dias Viana & Noronha (2021), a qual observou-se no processo de validação que os resultados indicaram por meio de análises fatoriais exploratórias uma estrutura com três fatores, com índices de ajuste considerados adequados juntamente com coeficiente Alfa de Cronbach aceitável. Concluíram os autores que a escala de EBESSE apresentou adequados índices de consistência interna e uma estrutura fatorial de acordo com a teoria subjacente. Em outro estudo, Rebolo & Constantino (2020) foi apresentado análises com variáveis cuja relação positiva e com a variável da autopercepção de felicidade do professor com o trabalho, para medir o bem-estar docente.

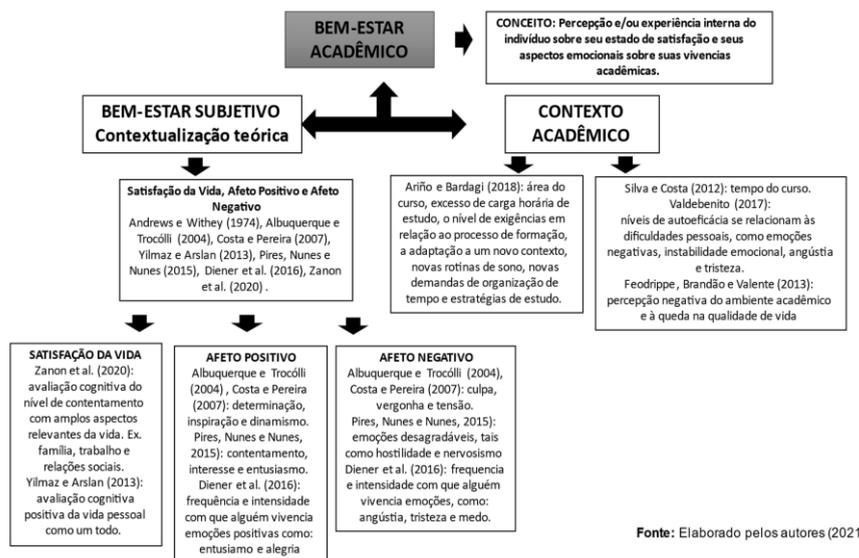
No processo de busca por evidências desta escala do respectivo estudo, observou-se nas análises as condições garantidas, de validade Construto e Critério, juntamente com a confiabilidade, das três subescalas e da escala total. Obteve-se ainda para fins de verificação e comparação resultados intragrupo, além da sequência de posteriores análises. Executou-se ainda a apresentação de escores padronizados em três níveis para melhor entendimento do respondente dos resultados. Com base no agrupamento dos resultados apresentados pelos participantes em extremos caracterizou-se o processo de análise referente a diferença de média para cada um dos Fatores e da escala no total, obtendo-se as evidências de Validade Convergente e Divergente.

A base teórica para o termo bem-estar acadêmico, utilizou um dos construtos mais estudados no movimento da Psicologia Positiva, o bem-estar subjetivo, que corresponde segundo a literatura científica, uma avaliação subjetiva do indivíduo da própria situação atual no mundo (Oliveira, et al., 2016). Perspectiva semelhante tem Scorsolini-Comin & Santos (2010) que apresentam que o bem-estar subjetivo se trata de uma experiência interna de cada indivíduo, ao qual permite que este emita um julgamento de como a pessoa se sente e o seu grau de satisfação com a vida. Neste sentido, a maior parte dos pesquisadores em BES considera os componentes deste termo, os propostos por Andrews e Withey (1974): um fator cognitivo (satisfação de vida) e dois fatores emocionais (afetos positivos e afetos negativos) que definem o nível de felicidade percebida pelo indivíduo (Diener et al., 2016).

Esta contextualização teórica, embasou o termo bem-estar acadêmico, que corresponde a autopercepção sobre seu bem-estar do universitário, ao qual envolve as demandas deste cenário acadêmico, ou seja, sua perspectiva singular sobre o que este indivíduo entende sobre o seu bem-estar, naquele dado momento de resposta do instrumento. Nesse ponto, ressalta-se que a elaboração de um instrumento, Refere-sea descrição de autopercepção do respondente, e que os indicativos sejam autorreflexivos para direcionamentos de condutas do acadêmico em relação a este construto.

Esta coleta do aporte teórico com o consenso da maioria dos autores sobre a classificação do bem-estar subjetivo, desenvolveu-se como apresentado na Figura 01, a definição do termo Bem-Estar Acadêmico, com base dos principais estudos disponíveis na literatura científica que estavam dentro dos critérios de inclusão desta revisão sistemática da contextualização do bem-estar subjetivo.

Figura 01 – Fluxograma do Termo Bem-Estar Acadêmico



Evidenciou-se assim, conforme apresentado na Figura 01, o conceito de bem-estar acadêmico correspondente a percepção e/ou experiência interna do indivíduo sobre seu estado de satisfação e seus aspectos emocionais sobre suas vivências acadêmicas. Este conceito é reflexo das contribuições teóricas de autores.

Ao que tange os demais resultados, sobre o perfil dos universitários participantes do estudo, a maioria do sexo feminino com 76,9% (540). Em relação a idade, obteve-se a média de 23,79, sendo o desvio padrão de 6,7, com maior participação da Região Norte e Nordeste. E os impactos que o cenário da Pandemia trouxe para a realidade mundial, evidenciou-se a relevância da inclusão desta temática em um dos objetivos desta pesquisa. Conforme dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES (2018), o perfil dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras está, a cada período, mais próximo do perfil sociodemográfico do Brasil. Os resultados apontam também, que as universidades expressam a diversidade cultural, racial e de sexo da população brasileira, assim como a desigualdade de renda.

As mudanças provocadas pela Pandemia da COVID-19 e a preocupação quanto a transmissibilidade entre docentes, discentes e funcionários, as Instituições de Ensino Superior, adotaram como medida emergencial suspensão de aulas presenciais e ensino e aprendizagem virtuais, com o objetivo de tentar reduzir o índice de evasão dos estudantes, e prosseguir com as programações, atividades acadêmicas, bem como com seus calendários letivos (Arruda, 2020). Este cenário implicou em um processo abrupto de adaptação para modelo de ensino remoto por uso da internet e tecnologia, algo que já vinha sendo implementado aos poucos nas Instituições de ensino, por meio do modelo ensino à distância (EAD), modelo híbrido e estratégias via recursos tecnológicos, sem a emergência definida pelo distanciamento social.

Evidenciou-se neste estudo que 641 (91,3%) dos respondentes referiram não ter tido necessidade de realizar trancamentos tanto de disciplinas como do curso, por motivos financeiros. Quanto a ocorrência do COVID em algum membro da família ou ao respondente em 2020/2021, 77,2% (542) informaram terem sido contagiados, mas 687 (97,9%) mas sem necessidade de hospitalização. Na percepção dos universitários a interferência das aulas remotas impactaram na satisfação em relação a aprendizagem na universidade, com um índice de insatisfação de 89% (441 concordando totalmente e 185 parcialmente). O processo ensino (remoto, híbrido, presencial) foi percebido pelos respondentes como apresentando possível interferência na formação profissional, onde 85,6% concordam com a possibilidade desta interferência na formação profissional.

Além das consequências diretas e imediatas como nas esferas financeira e de saúde gerados pelo período pandêmico, buscou-se ainda entender também uma possível intervenção no rendimento acadêmico. Quanto a ocorrência do COVID em algum membro da família ou ao respondente em 2020/2021, uma expressiva parcela dos informantes referiu ter sido contagiado, mas sem necessidade de hospitalização. Sobre as atividades acadêmicas no período pandêmico, os respondentes referiram alterações com forte expressão no comprometimentos de seu rendimento, pela adoção do modelo remoto, para substituição do presencial.

Conclusões

A preocupação com o bem-estar, representa uma perspectiva prioritária, uma vez que, o processo de formação acadêmico e suas exigências e dificuldades provocam impactos distintos para os universitários em um cenário de desenvolvimento psicossocial, e com a pandemia estes pontos tornaram-se expressivos.

O presente estudo de desenvolvimento tecnológico na psicologia, elaborou, construiu e validou uma

escala via aplicação web, com o objetivo de magnificar o bem-estar acadêmico universitário. A possibilidade de autopercepção deste construto identificado pelo estudante, pode aumentar as estratégias de prevenção e cuidado de psicopatologias nesta fase, como por exemplo, buscar ajuda profissional da psicologia, para devidos atendimentos e/ou encaminhamentos.

Quanto a percepção dos universitários sobre o impacto da pandemia no rendimento acadêmico a maioria dos respondentes referiu alterações de comprometimentos de seu desempenho e satisfação. Porém, ressalta-se que os participantes informaram não precisar trancar disciplinas ou o curso neste período. Constatou-se que há a possibilidade de avaliar esta percepção sobre a visão de bem-estar acadêmico, que a escala proporciona, e trazer a possibilidade deste conhecimento de sua autoavaliação e de seus implicadores deste construto, pode gerar ferramentas para minimização das emoções e sentimentos negativos, que resultam em sofrimento advindos desta fase de formação acadêmica. Tais aspectos podem ser empregados em verificações subsequentes ao retorno das atividades acadêmicas identificando possibilidades de alterações no contexto acadêmico ao mesmo tempo que ampara estratégias de intervenções e readaptações comportamentais.

Referências Bibliográficas

- ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>
- Andrews, F. M.; Withey, S. B. Developing measures of perceived life quality: results from several national surveys. **Social Indicators Research**, n. 1, p. 1-26, 1974
- Arruda EP. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede. 2020; 7 (1): 257-75.
- Delfino, L., Yassuda, S., Batistoni, T., Sathler, S., Melo, C. De, Domingues, C., & Accioly, M. (2017). Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 340–352.
- Dias-Viana, João Lucas, & Porto Noronha, Ana Paula. (2021). Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE): elaboração e validação de uma medida para avaliação educacional. *Ciencias Psicológicas*, 15(1), e2349. Epub 01 de junio de 2021. <https://dx.doi.org/10.22235/cp.v15i1.2349>
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2016). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology*, 58(2), 87-104. <http://dx.doi.org/10.1037/cap0000063>
- Oliveira, C.N., Nunes, M.F.O., Legal, E.J., & Noronha, A.P.N. (2016). Bem-Estar Subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Rebolo, Flavinês, & Constantino, Michel. (2020). ESCALA DE BEM-ESTAR DOCENTE (EBED): DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO. *Cadernos de Pesquisa*, 50(176), 444-460. Epub September 07, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/198053146531>
- Monteiro, S.O.M., Tavares, J.P.C. & Pereira, A.M.S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento acadêmico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 23-29. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/N77KRHZ4YFtsCWCdn9WxqVp/?lang=pt>
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 440-448. doi: 10.1590/S0102-79722010000300004
- Silva, A. G., Cerqueira, A. T. A. R. & Lima, M. C. P. (2014). Apoio Social e transtorno mental comum entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 229-242. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/QDdGMhJY8QksznfpKVPbDSw/?lang=pt>
- Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722008000200010>
- Seligman, M. (2019). *Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar*. Tradução: Cristina Paixão Lopes. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva.